Comunicaciones

A necessidade de partir de concepções sociolinguísticas e histórico-políticas como pano de fundo para a elaboração de verbetes de dicionários de espanhol

Adja B. de Amorim Barbieri Durão
Arelis Felipe Ortigoza
Universidade Estadual de Londrina

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um dos resultados de uma pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-graduação em nível de mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que esteve sob a orientação da Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, e tem por fim mostrar como em um manual de gramática editado em Cuba para ensino de espanhol como língua materna existem frases que veiculam conteúdos ideológicos e políticos que são legitimados pelo Discurso Pedagógico. Neste trabalho, especificamente, contrastaremos algumas unidades léxicas que apresentam novas acepções com relação às suas equivalentes, ressaltando as semelhanças e as diferenças existentes entre elas no tocante à forma e que, do nosso ponto de vista, se engendraram em função das décadas de isolamento vividas por essa nação, assim como pelo trabalho político-ideológico a que a população cubana foi submetida.

Embora as unidades léxicas analisadas pertençam à língua espanhola, acreditamos não serem totalmente transparentes para falantes nativos e não nativos dessa língua que não compartilhem a mesma história que os falantes que usualmente se comunicam através da variante cubana ou que não tenham um conhecimento abrangente dessa variante. A variante cubana do espanhol deixa transparecer a imutabilidade e a mutabilidade do signo, ou seja, apesar de manter a estrutura da língua herdada da metrópole espanhola no período colonial, também apresenta novas acepções para unidade léxicas compartilhadas por outras variantes do espanhol, as quais pretendemos revelar.

Do nosso ponto de vista, atualmente, as acepções diferenciadas que as unidades léxicas analisadas apresentam estão diretamente relacionadas à situação político-ideológica da ilha, que começou a se configurar a partir de 1959. Tendo como referência essa hipótese, propomos os seguintes

questionamentos: 1) até que ponto, certos vocábulos e locuções da variante do espanhol falada em Cuba são transparentes para falantes nativos e para aprendizes de espanhol que não usam ou que não conhecem a variante cubana? 2) o que pode ser feito para que haja uma maior compreensão do significado de mensagens que certos enunciados e unidades léxicas usadas na variante cubana do espanhol carregam consigo e que estão ligados aos valores ideológicos do sistema governamental vigente naquele país?

O trabalho que ora propomos busca aplicar os fundamentos teóricos da Linguística Contrastiva à comparação entre o espanhol considerado padrão e a sua variante falada em Cuba.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Como ponto de partida para o estudo das diferenças do léxico entre a variante padrão do espanhol e a falada em Cuba, partimos de alguns pressupostos teóricos da Linguística Contrastiva (LC).

A LC é uma ciência que tem duas vertentes: (i) a teórica, cujo objetivo é refletir sobre como os chamados universais linguísticos funcionam em cada língua em questão, e (ii) a prática, que se encarrega de realizar contrastes linguísticos, em eixos sincrônicos, com propósitos pedagógicos. Para os objetivos desta pesquisa, interessa—nos trabalhar dentro da área do léxico, analisando duas variantes da mesma língua com base no modelo de Análise Contrastiva: aquela considerada padrão e a usada em Cuba.

Apesar de a AC ser um modelo que normalmente tem sido aplicado ao estudo de duas ou mais línguas, neste trabalho, nos valemos dele considerando a opinião de Durão (2007: 11), que esclarece que:

> la Linguística Contrastiva [...] es el área que se centra en la observación de sistemas propios de aprendices de lenguas extranjeras (LE) frente a su lengua materna (LM), así como de distintas variantes de una misma lengua. En el ámbito de la LC, por ende, se realizan análisis de interlenguas de estudiantes de idiomas no nativos y análisis intralinguísticos, en ambos casos, con el objetivo de desnudar el modo como cada sistema se constituye con respecto al otro.

Mais adiante, Durão (2007: 11) cita as *variantes en presencia* fazendo menção às variantes de uma mesma língua, objeto de estudos contrastivos entre diferentes variantes linguísticas, indicando a possibilidade de mapear características similares ou diferentes de variantes de uma mesma língua.

Damos destaque, dentro do âmbito microliguístico, conforme classificação feita por Lado (1957), à análise de vocábulos e locuções no nível léxico-semântico. Por se tratar de duas variantes do espanhol, a padrão e a usada em Cuba, obviamente, elas possuem vocábulos e locuções com a mesma forma. Nosso objetivo é verificar até que ponto há equivalência no significado desses vocábulos e locuções. Lado (1957) propõe que, para uma análise contrastiva neste nível, seria preciso: (i) verificar se há vocábulos similares entre as línguas em questão (em nosso caso, nas variantes já citadas do espanhol); (ii) elaborar uma lista desses vocábulos nas línguas (em nosso caso, nas variantes em questão); (iii) elaborar um único quadro de vocábulos para as duas línguas, para que as semelhanças e diferenças possam ser observadas facilmente; (iv) verificar se a frequência de uso desses vocábulos é similar em ambas as línguas ou variantes; e, por último, (v) fazer predições das dificuldades e erros possíveis, levando em consideração as diferenças entre os vocábulos. Em relação ao último passo proposto por Lado, temos que esclarecer que, por pretendermos fazer uma análise contrastiva de duas variantes de uma mesma língua, o objetivo de fazer o levantamento dos vocábulos é verificar até que ponto eles são transparentes, seja para falantes nativos de espanhol, seja para aprendizes dessa língua, de nível avançado. Por isso, buscamos contrastar as acepções dos vocábulos e locuções em estudo, tanto na variante padrão do espanhol, e, portanto, acessível à grande maioria; quanto na variante cubana, para verificar se há a interferência da ideologia do sistema governamental da ilha e do discurso político dos idealizadores e executores dos ideais da Revolução Cubana.

Tendo sua origem no grego, a palavra *léxico* pode ser entendida como o conjunto de itens lexicais das diversas línguas naturais estocado na mente dos falantes. Estes itens lexicais são as unidades abaixo do nível de palavra, isto é, morfemas presos, como os elementos de formação de palavras, e acima desse nível, ou seja, fraseologismos. Além disso, *léxico* também pode ser o dicionário ideal de uma língua, contendo a totalidade das palavras desta última ou, também, *léxico* aparece como sinônimo do saber interiorizado que os falantes de uma língua têm das propriedades lexicais das palavras (fonético-fonológico-gráficas, sintáticas e semânticas), segundo Vilela (1994: 10). Neste trabalho, o objeto de análise são as unidades léxicas, as quais são parte necessária para a produção do discurso, tendo em conta sua forma e seu conteúdo.

Não é nosso objetivo aqui realizar um estudo aprofundado sobre as diferentes definições de palavra ou vocábulo que foram dadas pelos linguistas; tampouco fazer a delimitação dos vocábulos selecionados segundo os cri-

térios fonológico e morfossintático. A delimitação dessas unidades mínimas do discurso será feita, segundo o critério semântico.

> Vamos usar as palavras *vocábulo* e *palavra* para as realizações discursivas [...] *léxico* é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua; *vocabulário* é o conjunto de realizações discursivas dessas mesmas unidades. No plano das realizações discursivas, qualquer sequência significativa será chamada indiferentemente e imprecisamente de *palavra* ou *vocábulo* (Biderman, 1999: 89).

3. ANÁLISE DAS FRASES

O *Manual de Gramática I* (Cueva Iglesias, 1989) é utilizado no contexto de ensino e aprendizagem de espanhol como LM. Está dividido em quatro capítulos: o primeiro intitula-se: O nível gramatical; o segundo: Estrutura da oração; o terceiro: Estudo do sintagma nominal: análise morfológica e sintática das unidades que o integram; o quarto: Sintaxe do Sintagma Nominal; e o último, reúne as referências nas quais o manual está embasado.

Das 335 frases selecionadas por Ortigoza (2008) do *Manual de Gramática I*, escolhemos os enunciados que continham unidades léxicas com acepções diferentes ao serem comparadas às da variante padrão da língua espanhola, analisaremos apenas as frases a seguir.

Na frase número 1, a palavra professor traz consigo uma nova carga semântica, no contexto de ensino e aprendizagem de Cuba, pois se encontra ligada à palavra *companheiro*:

1. *Este compañero es maestro* (p. 33) — [Este *companheiro* é professor das séries iniciais].

Sobre a palavra *companheiro*, verificamos que «começou a ser usada em Cuba no século vinte, e ganhou força com o estreitamento das relações entre a ilha e a ex-URSS. A palavra é empregada comumente pela população (cubana) e, principalmente, pelos seus líderes políticos» (Ortigoza, 2006: 40). Este termo tem como sinônimo a unidade léxica *camarada*, conhecida no mundo inteiro, como sendo: companheiro de estudos, de profissão ou de ideologia, especialmente quando se mantém uma relação cordial, fruto da atividade compartilhada: *camaradas de partido* (RAE, 2000: 204)[1].

[1] Camarada. Compañero de estudios, de profesión o de ideología, especialmente cuando se mantiene una relación cordial, fruto de la actividad compartida: camaradas de partido (Tradução nossa).

A relação que gostaríamos de estabelecer entre a palavra *companheiro* e a palavra *professor* tem a ver com o que representam os docentes dentro do contexto de ensino e aprendizagem de Cuba, pelo fato de serem representantes da ideologia socialista do sistema de governo vigente na ilha. Neste caso, será feito um *contraste da relação existente entre vocábulos que não formam locuções*. Para tal, citaremos as declarações da educadora Zagury, após sua estada em Cuba com o propósito de analisar o sistema educacional aplicado na ilha. Citaremos as observações encontradas nesse livro devido ao fato de ter sido escrito na mesma década em que foi elaborado o manual de gramática que estamos analisando, ou seja, teoricamente há uma fidelidade maior entre o que estava sendo feito no sistema educacional de Cuba e o que estava sendo transmitido aos estudantes nessa época.

Ao contrastar as definições dadas para a palavra *maestro*, em quatro di-

ci

CUBA	**ESPANHA**
Diccionario Manual Cervantes – 1962	*Diccionario Manual da Real Academia Española (RAE) – 1950*
adj. Diz-se da obra de extraordinário mérito. s. Pessoa que tem como profissão o ensino.	adj. Diz-se da obra de relevante mérito dentre as da sua classe [...] subst. Aquele que ensina as primeiras letras.
Breve Diccionario de la lengua española (2006)	*Diccionario de la lengua española (RAE – 2001)*
Pessoa dedicada a ensinar algo a outros, por exemplo, uma ciência, uma arte, uma profissão ou as primeiras letras [...]. adj. Referente uma obra: de mérito relevante das dentre as da sua classe [...].	**1.** adj. Diz-se de uma pessoa ou de uma obra: de mérito relevante das dentre as da sua classe [...] **3.** m. e f. Pessoa que ensina uma ciência, arte ou ofício, ou tem título para fazê-lo.

Olhando para a definição apresentada nos dois dicionários escolares (1962 e 1950), temos a impressão de estar lendo a mesma informação, já que, tanto na variante padrão do espanhol quanto na variante falada em Cuba, é possível perceber que a unidade léxica 'maestro' faz referência a um sujeito qualificado para o ensino. Na variante padrão do espanhol é possível verificar que houve o acréscimo de significados para o termo professor, que denotava alguém que ensinava as primeiras letras, passando a incluir aquela pessoa que ensina uma ciência, arte ou ofício. Dentro da variante cubana, porém, uma explicação mais detalhada sobre o que se

entende em Cuba por professor das séries iniciais revelará as características intrínsecas desta palavra nesse contexto, e as diferenças com sua equivalente na variante padrão da língua espanhola. Isto só é possível devido à interação social dos usuários de uma língua, processo que acontece ao longo de anos e que tem como consequência o surgimento das variantes de uma mesma língua.

Um dos deveres dos estudantes cubanos que podemos enquadrar como abstrato é a *excelência* naquilo que fazem. Há um interesse especial por parte do governo em estimular atitudes de perfeição nos estudantes, pois se considera que, como futuros produtores de bens de consumo, eles construirão as bases da futura e almejada sociedade comunista. Castro considera que «um povo que aspira a viver no comunismo tem de fazer o que nós estamos fazendo agora, tem de sair do subdesenvolvimento, tem de desenvolver as suas forças produtivas, tem de dominar a técnica, para poder fazer do esforço e do suor do homem o milagre de produzir os bens materiais em quantidades praticamente ilimitadas» (Castro, 1979: 19).

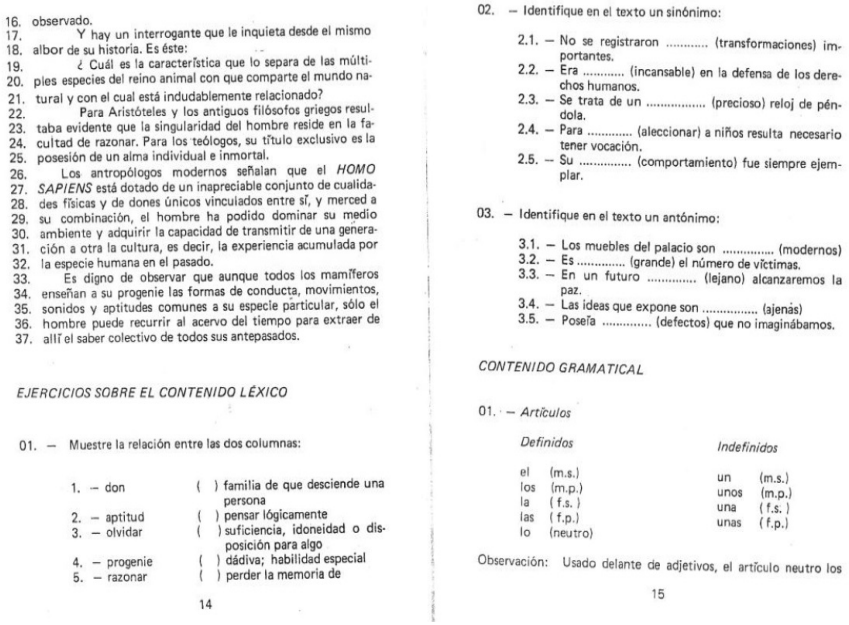
Estos valores de *excelência* veiculam-se em frases como estas:

2. *Luis es un excelente alumno*. (p. 32) — [Luís é um aluno excelente].

3. *Luis y María son excelentes alumnos*. (p. 87) — [Luís e Maria são alunos excelentes].

4. *Los compañeros con quienes estudiamos, son excelentes*. (p. 71) – [Os companheiros com quem estudamos são excelentes].

Neste caso, faremos um *contraste das definições de vocábulos e seus derivados*. Primeiramente, verifiquemos o que se entende por *excelência* em quatro dicionários da língua espanhola, dois editados em Cuba e dois na Espanha.



16. observado.
17. Y hay un interrogante que le inquieta desde el mismo
18. albor de su historia. Es éste:
19. ¿ Cuál es la característica que lo separa de las múlti-
20. ples especies del reino animal con que comparte el mundo na-
21. tural y con el cual está indudablemente relacionado?
22. Para Aristóteles y los antiguos filósofos griegos resul-
23. taba evidente que la singularidad del hombre reside en la fa-
24. cultad de razonar. Para los teólogos, su título exclusivo es la
25. posesión de un alma individual e inmortal.
26. Los antropólogos modernos señalan que el *HOMO*
27. *SAPIENS* está dotado de un inapreciable conjunto de cualida-
28. des físicas y de dones únicos vinculados entre sí, y merced a
29. su combinación, el hombre ha podido dominar su medio
30. ambiente y adquirir la capacidad de transmitir de una genera-
31. ción a otra la cultura, es decir, la experiencia acumulada por
32. la especie humana en el pasado.
33. Es digno de observar que aunque todos los mamíferos
34. enseñan a su progenie las formas de conducta, movimientos,
35. sonidos y aptitudes comunes a su especie particular, sólo el
36. hombre puede recurrir al acervo del tiempo para extraer de
37. allí el saber colectivo de todos sus antepasados.

EJERCICIOS SOBRE EL CONTENIDO LÉXICO

01. — Muestre la relación entre las dos columnas:

1. — don	( ) familia de que desciende una persona
2. — aptitud	( ) pensar lógicamente
3. — olvidar	( ) suficiencia, idoneidad o disposición para algo
4. — progenie	( ) dádiva; habilidad especial
5. — razonar	( ) perder la memoria de

14

02. — Identifique en el texto un sinónimo:

2.1. — No se registraron ..... (transformaciones) importantes.
2.2. — Era ..... (incansable) en la defensa de los derechos humanos.
2.3. — Se trata de un ..... (precioso) reloj de péndola.
2.4. — Para ..... (aleccionar) a niños resulta necesario tener vocación.
2.5. — Su ..... (comportamiento) fue siempre ejemplar.

03. — Identifique en el texto un antónimo:

3.1. — Los muebles del palacio son ..... (modernos)
3.2. — Es ..... (grande) el número de víctimas.
3.3. — En un futuro ..... (lejano) alcanzaremos la paz.
3.4. — Las ideas que expone son ..... (ajenas)
3.5. — Poseía ..... (defectos) que no imaginábamos.

CONTENIDO GRAMATICAL

01. — *Artículos*

Definidos		*Indefinidos*	
el	(m.s.)	un	(m.s.)
los	(m.p.)	unos	(m.p.)
la	(f.s.)	una	(f.s.)
las	(f.p.)	unas	(f.p.)
lo	(neutro)		

Observación: Usado delante de adjetivos, el artículo neutro lo

15

Um regime que busca alcançar o ideal do comunismo, como temos ilustrado, não se conforma com quaisquer resultados e espera que seus seguidores possuam qualidades superiores, por isso, dentro do contexto em que frases como as citadas acima foram produzidas, o termo *excelência* possui como sinônimo a grandeza. Para os cubanos, a figura de José Martí, como Herói Nacional, evoca sempre a recordação das suas palavras, já que, «Martí nos deixou, como herança, não somente aquilo que ele conquistou com seu sangue, mas, também, tarefas históricas que os cubanos de hoje temos que cumprir para sermos dignos de sua memória» (Roa, 1985: 62)[2]. Em relação às tarefas deixadas no seu legado sociopolítico, Martí fala da grandeza, ao dizer:

> É necessário ter o valor da grandeza: e estar ao seu serviço. De frades que negam a Colombo a possibilidade de descobrir novos passos o mundo está cheio, repleto de frades. O que importa não é sentar-se com os frades, senão embarcar nas caravelas com Colombo [...] É necessário prever e marchar com o mundo. A glória não é daqueles que olham para trás, senão para adiante [...] Os frouxos, respeitem: os grandes, adiante! Esta é tarefa de grandes!

A obra que Martí previa para Cuba deveria ser grandiosa, com qualidades superiores, com homens e mulheres capacitados para tal obra, como é possível verificar na frase 4. Por isso, para os jovens cubanos, a *excelência*

[2] Tradução nossa.

é um dever como sinônimo de grandeza em tudo o que é feito. Percebe-se que, nas frases 2, 3 e 4, os indivíduos citados possuem essas qualidades superiores, ou seja, são alunos *excelentes*, entendendo este termo, tanto no singular como no plural, da forma como está definido nos dicionários a seguir:

CUBA	**ESPANHA**
Diccionario Manual Cervantes – 1962	*Diccionario Manual da Real Academia Española (RAE) – 1950*
adj. Que se sobressai em bondade ou em mérito.	adj. Que se sobressai em bondade, mérito ou estima.
Breve Diccionario de la lengua española (2006)	*Diccionario de la lengua española (RAE – 2001)*
adj. m e f. que é muito bom, valioso, da melhor qualidade [...] Sin. Ótimo, insuperável, magnífico, esplêndido, estupendo, soberbo, formidável, sensacional, fabuloso [...] 2. Refere-se a uma pessoa que tem qualidades morais muito boas como a bondade, a generosidade, etc. "companheiro ou amigo excelente". Sin. Insuperável, maravilhoso, extraordinário [...].	1. adj. Que se sobressai em bondade, mérito ou estima. 2. Tratamento honorífico usado antigamente.**3.** m. Moeda de ouro carimbada pelos Reis Católicos, equivalente à *dobla*.

Na variante padrão do espanhol, um aluno definido como «excelente», seria aquele que se destacasse em sala de aula pelos seus méritos na aprendizagem dos conteúdos. Na variante cubana do espanhol, no contexto em que as frases que contém a unidade léxica *excelente* aparecem, exige-se um pouco mais para que um aluno possa ser chamado de *excelente*, como podemos perceber na definição dada por um dicionário atual editado em Cuba. Exige-se, evidentemente, que o aluno domine o conteúdo que é ensinado na escola, como diz Zagury (1988: 74), no seu livro sobre a escola em Cuba: «A exigência quanto ao conhecimento do conteúdo é bem clara: na correção não há meio ponto, meio acerto. Ou o aluno demonstra que sabe e, então, acerta, ou, simplesmente ele erra. Simples, claro, direto [...] Quem sabe, sabe e tem que mostrar que sabe, ponto final». Além de dominar os conteúdos, é necessário que o aluno demonstre seus conhecimentos constantemente, pois o resultado das avaliações reflete como está o processo de ensino e aprendizagem na escola, «o importante é que o verbo tem que ser ensinado, tem que ser conjugado corretamente, a criança tem que saber ler, escrever, interpretar» (Zagury, 1988: 72).

Por trás desse processo de ensino e aprendizagem na escola está o Estado cubano e «todo um trabalho ideológico que é permanentemente feito,

no sentido de os professores, a cada dia, tomarem mais e mais consciência da importância do seu papel social e, consequentemente, da necessidade de um trabalho com resultados cada vez melhores» (Zagury,1988: 72). Para que os alunos dominem os conteúdos adequadamente e se destaquem pelos seus méritos em sala de aula precisam, evidentemente, de docentes que os saibam conduzir durante a aprendizagem. Para que isto se concretize, precisa-se de:

> 5. [...] *la excelente actitud de estudiantes y profesores* (p. 84) — [(...) a atitude excelente de estudantes e professores].

Tendo falado do que representa a *excelência* em Cuba no contexto geral e no contexto específico da escola, demos destaque aos deveres dos alunos em relação àquela. Na frase acima, porém, a exigência de uma atitude excelente estende-se ao professor, como parte do processo de ensino e aprendizagem na escola. Em Cuba, o professor das séries iniciais tem um papel que vai além de ensinar as primeiras letras, como na definição dada dentro da variante padrão do espanhol. Nesta parte do trabalho, porém, gostaríamos de relacionar a palavra *professor* à sua *atitude excelente*, dentro do contexto no qual atua, fazendo um *contraste da relação existente entre vocábulos que não formam locuções*.

Para qualquer sistema de educação seria importante que seus professores tivessem uma atitude excelente diante da nobre tarefa de ensinar e, dentro da variante padrão do espanhol, esta frase ilustraria uma atitude positiva por parte de pessoas que exercem o ofício do ensino. Porém, para os falantes da variante cubana do espanhol essa frase ilustra como, para o sistema de governo vigente em Cuba, o papel do professor, em todos os níveis de ensino, é de fundamental importância, já que eles são os condutores dos alunos dentro dos conhecimentos a serem adquiridos. Sua relação com os alunos é, conforme declara um jovem brasileiro que estudou em Cuba, «como se fosse uma relação médico-paciente [...] Há uma preocupação real de cada professor com cada aluno em particular» (Zagury, 1988: 60). Porém, «quem decide o que deve ser ensinado e como, é, sem dúvida, o professor [...], é o professor que domina o conteúdo e as técnicas de ensino» (Zagury, 1988: 74). Respaldado pela escola, instituição na qual se faz possível transmitir valores ideológicos junto aos conteúdos ministrados, o professor se constitui um agente de fundamental importância neste processo.

4. À MODO DE CONCLUSÃO

Quando iniciamos a pesquisa que deu origem a este trabalho, tínhamos apenas percepções sobre as diferenças existentes entre o sentido do léxico da variante padrão do espanhol e a usada em Cuba. Ao longo das leituras e das reflexões feitas, junto às contribuições docentes ao serem sugeridos textos para embasar a pesquisa, foi possível sistematizar essas percepções. Com o auxílio da LC, foi possível perceber que esta ciência tem de ocupar um lugar muito mais proeminente na Linguística do século XXI, pela capacidade que ela e o modelo de AC, por consequência, têm de selecionar e analisar dados, vindos dos mais diferentes níveis e perspectivas da Linguística ou de campos interdisciplinares, tais como a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a pragmática, o discurso pelo viés da psicolinguística, da sociolinguística, etc., e isto deve garantir à LC um lugar de destaque em função de seu papel integrador com relação aos estudos linguísticos do presente século.

Gostaríamos que, através deste trabalho, a comunidade acadêmica pudesse contar com um ponto de partida para outras pesquisas que relacionassem a Linguística Contrastiva, a Lexicologia e a Lexicografia, como forma de explicar essa relação inegável entre língua e sociedade. Esperamos que este trabalho possa contribuir para que as aulas dos professores de espanhol como língua estrangeira se enriqueçam, ao poderem mostrar aos seus alunos o caso de uma variante dessa língua, constituída por fatores geográficos e político-ideológicos. E, por último, desejo que este trabalho seja útil para aqueles que se preocupam em conhecer o contexto linguístico de um enunciado, como forma de obter um maior entendimento da mensagem, e que lerão este trabalho como uma fonte de informações sobre a realidade cubana desde 1959.

BIBLIOGRAFÍA

Alvero Francés, F. (org.), 1962, *Diccionario Escolar Cervantes*, La Habana, Imprenta Nacional de Cuba.

Aquino, Z. G. O., 2003, «O léxico no discurso político», en: D. Preti (org.), *Léxico na língua oral e na escrita,* São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, v. 6, pp. 195-210.

Biderman, M. T. C. A, 1999, «Conceito linguístico de palavra», en: *A delimitação de Unidades Lexicais*, Rio de Janeiro, Grypho.

Casares, J. (org.), 1959, *Diccionario ideológico de la lengua española:* desde la idea a la palabra, desde la palabra a la idea, Barcelona, Gustavo Pili.

Castro, F., 1979, *O homem novo e a mulher nova em Cuba* (trad. Olinto Beckerman), 2ª Ed., São Paulo, Global.

Cueva Iglesias, O. de la *et al.*, 1989, *Manual de Gramática Española I*, La Habana, Editorial Pueblo y Educación.

Di Pietro, R. J., 1986, *Estructuras linguísticas en contraste* (trad. Felisa M. Puszkin de Siegen), Madrid, Gredos.

Durão, A. B. A. B., 2007, *La Interlengua*, Madrid, Arco/Libros.

Instituto De Literatura Y Lingüística, 2006, *Breve Diccionario de la lengua española*, La Habana, Editorial José Martí y Casa Editora Abril.

Lado, R., 1957, *Linguistics Across Cultures*, Ann Arbor, University of Michigan Press.

Ortigoza, A. F., 2006, *A ideologia por trás do léxico no ensino da gramática do espanhol em Cuba*, Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras), Londrina, Universidade Estadual de Londrina.

_____, 2008, *A contextualização sociolinguística e histórico-política como explicação para usos e sentidos de unidades léxicas ideologicamente marcadas: uma análise contrastiva do espanhol considerado padrão em relação à variante linguística falada em Cuba*, Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Londrina, Universidade Estadual de Londrina.

Real Academia Española, 1950, Diccionario Manual de la Lengua *Española*, Madrid, ESPASA-CALPE.

_____, 2000, *Diccionario de la Lengua Española*, Madrid, ESPASA-CALPE.

_____, 2001, *Diccionario de la Lengua Española*, Madrid, ESPASA-CALPE.

Roa, R., 1985, "Rescate y proyección de Martí", en: O. Díaz (org), *Siete enfoques marxistas sobre José Martí*, La Habana, Política.

Zagury, T., 1988, *A escola em Cuba*: impressões de uma educadora brasileira, São Paulo, Editora Brasiliense.

Vilela, M., 1994, *Estudos de Lexicologia do português*, Coimbra, Livraria Almedina.